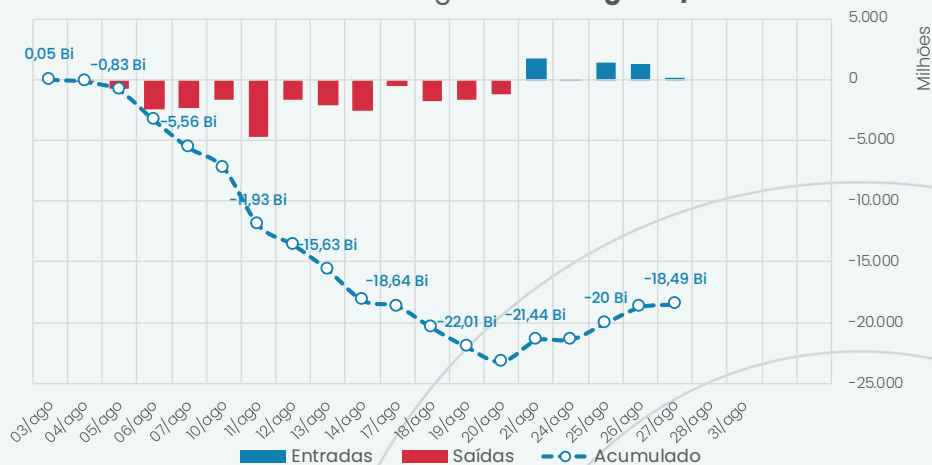


CULTINVEST VALOR EM AÇÕES LIVRE FIF RL

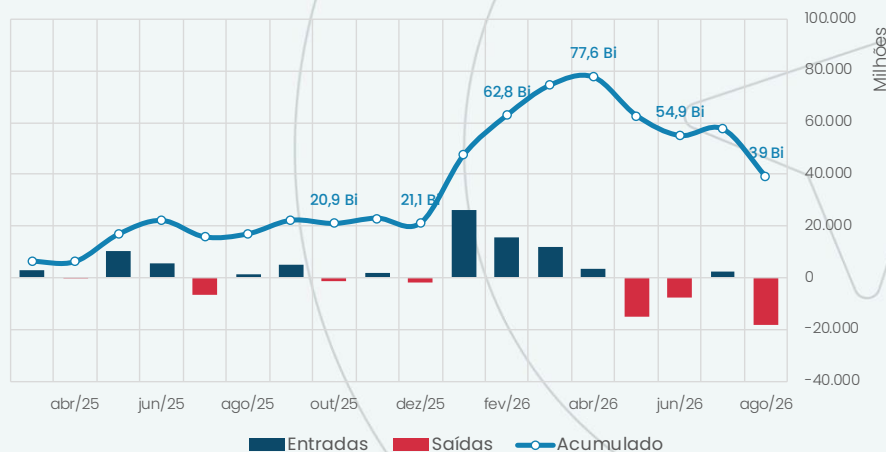
Comentários da Gestão

Em agosto, o CULTINVEST VALOR FIA apresentou rentabilidade de +0,22%, versus uma queda de -0,33% do IBOVESPA, que fechou o mês aos 177.419 pontos. De um lado, o IBOVESPA sofreu uma pressão baixista com a massiva saída de investidores estrangeiros no mês (vide gráficos abaixo). Mas no final do mês o humor do mercado melhorou com o anúncio, feito pelo Tesouro Americano, da expansão das operações de recompra de títulos públicos de vencimentos longos, após os yields (rendimentos) dos títulos de 30 anos dos EUA atingirem o nível mais alto desde 2007.

Investimento Estrangeiro Diário agosto/2026



Investimento Estrangeiro últimos 18 meses



Fonte: Comdinheiro | Elaboração: Cultinvest

Mantemos uma visão construtiva para a carteira, especialmente porque entendemos que sua composição está preparada para atravessar diferentes cenários macroeconômicos. Em um ambiente de juros elevados e crescimento mais moderado, a seleção privilegia empresas com geração de caixa consistente, fundamentos sólidos, boa rentabilidade e níveis de endividamento controlados. Em um cenário de queda de juros e reprecificação dos ativos domésticos, por outro lado, a carteira conta com empresas domésticas de qualidade, capazes de capturar a expansão dos múltiplos e a melhora das condições financeiras. Adicionalmente, mantemos exposição a companhias com receitas diversificadas geograficamente e relevante geração de receitas em outras moedas, como Vale, WEG, Embraer e Petrobras, o que adiciona uma importante camada de diversificação diante de eventuais movimentos do câmbio e da economia brasileira.

Acreditamos que essa combinação de qualidade e preço continua particularmente atrativa. Diversos ativos da carteira negociam a múltiplos que consideramos extremamente favoráveis diante de seus fundamentos. Itaú, por exemplo, apresenta P/L de apenas 9,3x, ROE de 22,4% e crescimento de receita de 30,3%, enquanto Petrobras negocia a 4,0x lucro, com ROE de 27,7% e dividend yield de 8,8%. Entre as empresas de menor capitalização, Marcopolo apresenta P/L de 4,7x, dividend yield de 20,9% e ROE de 28,3%, enquanto Direcional combina P/L de 6,9x, ROE de 36,8% e upside de 81% segundo a média das estimativas das principais casas de análise. No segmento de utilities, empresas como Energisa e Equatorial também oferecem uma combinação interessante de crescimento, previsibilidade e potencial de valorização.

Outro diferencial importante está na qualidade da remuneração ao acionista. O dividend yield médio da carteira, de 8,9%, encontra-se significativamente acima dos 5,7% do IBOVESPA, representando um prêmio de aproximadamente 3,2 pontos percentuais. Essa característica é particularmente relevante em um ambiente ainda marcado por incertezas fiscais, juros elevados e volatilidade, pois parte importante do retorno potencial da carteira não depende exclusivamente da expansão dos múltiplos ou da valorização das ações, mas também da capacidade das companhias de distribuir caixa aos seus acionistas. A própria B3 tem destacado a relevância das empresas de energia e de outros segmentos defensivos na geração de dividendos ao longo de 2026.

Em síntese, seguimos posicionados em empresas que, em nossa avaliação, apresentam uma combinação pouco comum de qualidade operacional, rentabilidade, geração de caixa, disciplina financeira, exposição internacional, dividendos e valuation atrativo. Não estamos condicionando o resultado da carteira a uma única hipótese macroeconômica: em um cenário de juros persistentemente elevados, a qualidade dos balanços e a geração de caixa oferecem proteção; em uma eventual queda de juros, o potencial de expansão dos múltiplos adiciona assimetria positiva; e, em um ambiente de maior volatilidade cambial ou externa, a diversificação geográfica e a exposição a receitas em moeda forte funcionam como importantes elementos de equilíbrio. É justamente essa assimetria — fundamentos sólidos combinados a preços ainda razoáveis — que sustenta nossa visão otimista para a carteira.

Os destaques positivos da carteira do fundo em agosto foram ALPA4 (+22,2%) e CURY3 (+10,5%). Na ponta negativa, tivemos POMO4 (-14,7%) e SBSP3 (-8,7%).

Movimentações

Durante o mês encerramos nossas posições em Bradesco e Itaúsa, e iniciamos exposições em Banco do Brasil (BBAS3), BTG Pactual (BPAC11), PetroReconcavo (RECV3) e Totvs (TOTS3). Aumentamos as exposições em Equatorial (EQL3) e Itaú (ITUB4), e reduzimos posições em S&P (IVVB11) e Sabesp (SBSP3).

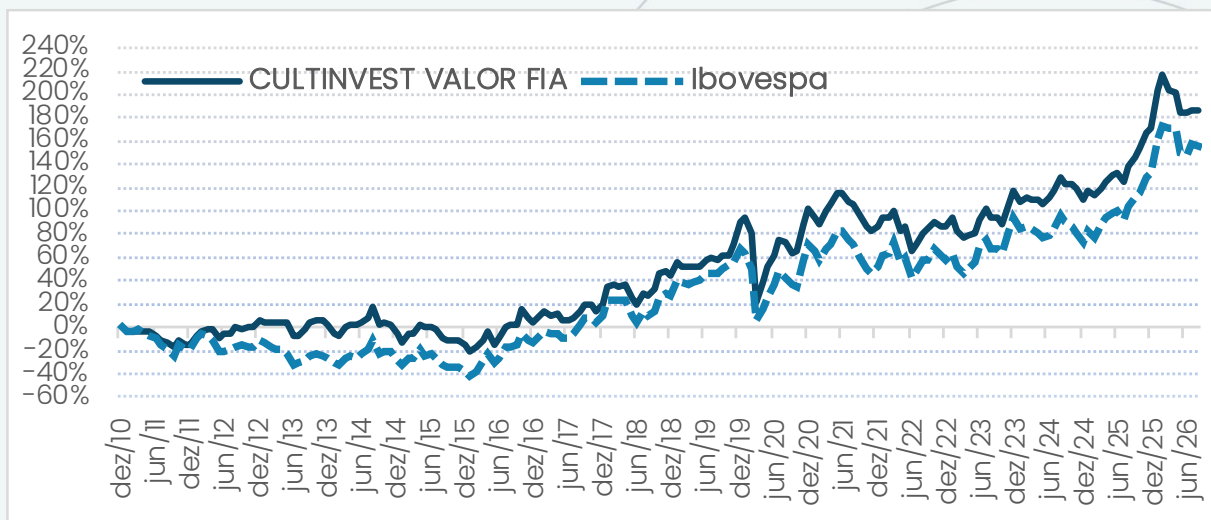
Bons investimentos! Equipe Cultinvest.

Tabela de rentabilidade – Anos recentes

Ano	Carteira	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Acumulado*
2024	FIA VALOR	-4,02%	1,52%	-0,69%	-0,49%	-1,21%	2,50%	2,24%	5,57%	-2,36%	-0,41%	-1,46%	-3,95%	-3,13%	110,32%
	Ibovespa	-4,79%	0,99%	-0,71%	-1,70%	-3,04%	1,48%	3,02%	6,54%	-3,08%	-1,60%	-3,12%	-4,28%	-10,36%	73,56%
	dif (p.p.)	0,78%	0,53%	0,02%	1,21%	1,83%	1,02%	-0,78%	-0,97%	0,72%	1,18%	1,66%	0,34%	7,23%	36,76%
2025	FIA VALOR	3,59%	-1,67%	2,79%	2,23%	2,37%	1,11%	-3,02%	5,62%	2,84%	3,17%	5,25%	2,02%	29,30%	171,93%
	Ibovespa	4,86%	-2,64%	6,08%	3,69%	1,45%	1,33%	-4,17%	6,28%	3,40%	2,26%	6,37%	1,29%	33,95%	132,49%
	dif (p.p.)	-1,28%	0,98%	-3,29%	-1,46%	0,92%	-0,22%	1,15%	-0,65%	-0,57%	0,91%	-1,12%	0,73%	-4,66%	39,44%
2026	FIA VALOR	11,39%	4,83%	-4,51%	-0,64%	-5,60%	0,05%	0,55%	0,22%					5,45%	186,76%
	Ibovespa	12,56%	4,09%	-0,70%	-0,08%	-7,22%	-1,01%	3,47%	-0,33%					10,11%	156,00%
	dif (p.p.)	-1,17%	0,73%	-3,80%	-0,56%	1,63%	1,07%	-2,92%	0,55%					-4,66%	30,77%

* desde o início do fundo

Comparativo com o IBOVESPA – Acumulado desde o início



Carteira por setores

